



O tamanduá, a tartaruga marinha e a arara-azul: alternativa aos ursinhos



FOTOS: ALEX SOLETO

BRINQUEDOS I

Fauna de pelúcia

Espécies em risco de extinção multiplicam-se em versões de pelúcia e são sucesso de venda

ELIANE TRINDADE

A cabam de desembarcar da China, da Indonésia e de Taiwan 40 mil exemplares de animais brasileiros ameaçados de extinção. Não se trata de uma megaprensão do Ibama ou de uma investida de uma ONG ecológica contra o tráfico de fauna silvestre, mas de uma invasão comercial. Espécies que praticamente desapareceram das nossas florestas voltam ao Brasil para lotar as prateleiras das lojas neste Natal. São micos-leões-dourados, tartarugas marinhas, onças-pintadas, tamanduás-bandeiras e ararinhas-azuis transformados em bichinhos de pelúcia que irão concorrer com os tradicionais ursinhos. Em tempos de globalização, os ilustres representantes da nossa fauna mudaram o hábitat natural para chegar ao mercado com preços mais competitivos. "Optamos por



bla, mas, por causa da concordata da rede, foi extinta. "Agora estamos retomando o projeto e vamos criar um espaço próprio dentro de cada loja para comercializá-los", explica Lisete Pinheiro, gerente de negócios do setor infantil da rede.

fabricá-los no Oriente onde existe mão-de-obra mais barata e amplo know-how", explica o publicitário Eric Menezes, que criou os bichinhos para a ECO-92 e há três anos os comercializa em escala industrial.

Da lista de 58 mamíferos da fauna brasileira sob risco de sumir do mapa, sete viraram brinquedo. Outros cinco devem entrar na linha de produção no próximo ano. Entre eles, o bicho-preguiça, o peixe-boi, o lobo-guará e a arara-vermelha. Os novos membros da fauna de pelúcia devem seguir o mesmo rumo dos pioneiros. Antes de estar disponível em grandes lojas nacionais, a bicharada silvestre foi sucesso de venda na mais tradicional loja de brinquedos de Nova York, a FAO Schwarz. Em 1995, a linha fez sua estréia na Mes-

Uma arara-azul de pelúcia custa R\$ 19. Na natureza, hoje, não existem mais que 130 exemplares do animal nativo da Bahia, segundo o Ibama. O bichinho mais caro é o miquiqui, considerado o maior macaco das Américas. Custa R\$ 39 e mede cerca de 25 cm. In natura, ele não chega a ser um King Kong, mas atinge cerca de 70 cm e pesa 15 quilos, metade de um chimpanzé. O miquiqui está desaparecendo da região de Caratinga, em Minas Gerais, seu hábitat por séculos. O tamanduá-bandeira é o bicho mais acessível ao bolso. Em sua versão menor, custa R\$ 7,90. Vítimas do fogo no cerrado, os tamanduás também são presas fáceis para os traficantes. São animais pouco ágeis e viraram estrela da campanha de combate ao tráfico em 1997. Os animais de pelúcia já estão na mira dos ecologistas. Está em fase de negociação um contrato para que a bicharada leve o selo da ONG Defensores da Natureza, uma parceria da apresentadora Xuxa com o Ibama. Parte dos recursos iria para projetos ecológicos. Quem ganhar um mico-leão-dourado de pelúcia vai levar junto um libreto, que conta a história do animal e informações educativas. ■

O mico-leão e a onça-pintada: brinquedo vai informar sobre a espécie

